**ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DA RITALINA NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM TANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)**

**Maria Caroline Almeida Fernandes**

Graduanda de Psicologia. Faculdade UNINTA

Itapipoca-CE. [carolinefernandes1778@gmail.com](mailto:carolinefernandes1778@gmail.com)

**Luciana de Moura Ferreira.**

Doutora em Educação, professora da Faculdade Uninta

Itapipoca – Ce. [Lucianamoura797@gmail.com](mailto:Lucianamoura797@gmail.com)

**Introdução;** Os avanços tecnológicos provocados pela psiquiatria e o uso de psicotrópicos no tratamento de indivíduos com comportamentos desviantes da norma social cresceu nas últimas décadas do século XX. Diante desse panorama, o diagnóstico de Tanstorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), passou a ser tratado com a prescrição de Ritalina, também conhecido como metilfenidato. **Objetivo:** Analisar os impactos da utilização da Ritalina no tratamento de crianças com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) assim como os riscos da utilização indiscriminada desse medicamento. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, a partir das bases de dados BVS, LILACS, Scielo e Pubmed. As buscas tem como critério de seleção 1) artigos em língua portuguesa com data de publicação a partir de 2015; 2) estudos empíricos (clínicos e/ou epidemiológicos e/ou bibliográficos). Buscando responder à questão norteadora: Quais as consequências do uso indiscriminado da Ritalina no tratamento de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). **Resultados-** Os resultados sobre o uso da Ritalina chamam a atenção para os riscos do diagnóstico de TDHA e o uso indiscriminado da medicação, além da constante presença de efeitos colaterais tais como insônia, falta de apetite entre outros. A análise dos dados apontou ainda resultados positivos quanto ao desempenho escolar e melhora na concentração e sociabilidade das crianças, sendo portanto fundamental no tratamento, desde que haja um diagnóstico e acompanhamento especializado da prescrição do medicamento. **Conclusão-** Diante dos resultados obtidos, é necessário o desenvolvimento de novas pesquisas sobre a relação TDHA e Ritalina e seus impactos no tratamento de crianças, assim como a urgência de diagnósticos criteriosos e outras possibilidades de tratamento que não apenas a medicalização dessas crianças.

**Palavras-chave:** Ritalina,Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade; Crianças

**REFERÊNCIAS**

ANDRADE LS, GOMES AP, NUNES AB, RODRIGUES NS, LEMOS O, RIGUEIRAS PO, NEVES RR, SOARES WFS, FARIAS LR. Ritalina uma droga que ameaça a inteligência. **Rev Med Saude** Brasilia 2018; 7(1):99-112.

ARAÚJO, Lucimar Ferreira de Sousa. MATA, Liliane Cunha Campos da. A frequência do uso de ritalina entre crianças da pré-escola em Paraopeba-MG. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 5 n. 1. 2017.

LIMA, Cristina Bruno; COELHO, Cristina Lúcia Maia. Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade: fatos, mitos e outras coisas. **Pontos de vista em diversidade e inclusão,** 2016.

OLIVEIRA. Ana Paula de; MORAES. João Carlos Pereira de. A ritalina como forma de tratamento em crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (tdah): um estudo de caso. **Revista Acadêmica Magistro.** Vol. 1, N. 17(2018)

SILVA, Ana Carolina Pereira et al. A explosão do consumo de Ritalina. **Revista de Psicologia da UNESP**, v. 11, n. 2, p. 44-57, 2017.

TORCATO, E. Carlos. O metilfenidato, a escola e a cultura farmacológica contemporânea. **Revista Teias.** v. 17 • n. 45 • (abr./jun. - 2016): Drogas, Medicalização e Educação